

Ronaldo de Oliveira 14.05.01



ACM PODE SAIR PREJUDICADO COM O FIM DO MANDATO DOS INTEGRANTES DO CONSELHO, MAS PFL VAI PEDIR QUE PMDB E PSDB INDIQUEM SENADORES "DISCRETOS"

Acusados perdem com mudanças no Conselho

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) podem encontrar um inimigo inesperado na luta pela manutenção de seus mandatos. O tempo. Um problema é o mandato dos 15 integrantes titulares do Conselho de Ética, que termina no dia 30 de junho. Se o processo dentro do Conselho não for concluído no mês que vem, eles perdem — logo de cara — um voto favorável: o do próprio senador Arruda, que é integrante e já decidiu que não vai se declarar impedido de votar.

Desde o dia 17 de abril, quando sua participação no escândalo da violação do painel eletrônico veio à tona, Arruda só foi ao Conselho como depoente. Mas seus assessores e amigos informam que a intenção dele é participar das votações que decidirão o seu próprio destino e o de An-

tonio Carlos, mesmo sob protestos de senadores como Jefferson Péres (PDT-AM).

Péres tem se referido à participação de Arruda nas votações como falta de moral. Mas, pelas normas de funcionamento do Conselho não há nada que impeça Arruda de votar. Ele e os demais integrantes não podem ser substituídos a bel prazer dos líderes partidários. Todos têm mandato de dois anos, só saem antes do dia 30 de junho se quiserem.

Na sequência, a dupla perde também um outro voto contra a cassação: Lauro Campos (DF) já deu sinais de que tende a votar por uma pena mais branda, mas como a vaga pertence ao PT e Campos deixou o partido, ele não será reconduzido ao Conselho.

No dia 30 de junho, Lauro Campos deve ser substituído pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), conhecido por suas posições firmes. Suplicy já declarou várias vezes que o caso é grave e requer uma punição grave. Den-

tro do PSDB, outro partido onde a dança das cadeiras do Conselho é certa, Arruda pode ser substituído pelo senador Antero de Barros (MT), que tem sido feroz nas suas perguntas tanto a Arruda quanto a Antonio Carlos.

TUDO COMO ESTÁ

No PMDB, dois senadores serão substituídos: Nabor Júnior (AC) e Amir Lando (RO). Os dois já pediram para sair do Conselho no dia 30 de junho. Deixaram o líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), com a difícil missão de encontrar dois outros peemedebistas que queiram participar do Conselho e, ao mesmo tempo, não deixar passar a idéia de que os futuros integrantes estarão ali para ajudar ou complicar a vida dos senadores que estão sob julgamento.

O PFL é um dos poucos que, se quiser, mantém tudo como está, porque até o momento nenhum de seus integrantes reve-

lou a menor intenção de deixar o Conselho. Especialmente os baianos Waldeck Ornêlas e Paulo Souto, empenhados no salvamento de ACM. Na outra ponta, no bloco da oposição, também haverá reconduções, caso dos senadores Jefferson Péres e Heloísa Helena (PT-AL).

Entre os pefelistas, há quem esteja procurando os líderes dos partidos ligados ao governo (PMDB e PSDB) para pedir que indiquem senadores discretos para o Conselho. O PFL acredita que, dessa forma, terá como garantir um julgamento que não seja pautado por noticiário e programas de TV. O problema é que tucanos e peemedebistas mais discretos não querem integrar o Conselho para não serem expostos à constrangedora situação de julgar os colegas. A aposta do PFL é arriscada: se os tais "discretos" resolverem recuar a troca dos membros do conselho depois de 30 de junho pode ser desastrosa para Arruda e ACM.